

Partidos se revoltam contra PMDB no Senado

■ Sucessão de José Sarney na presidência virou briga de blocos

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Numa reação ao anúncio do PMDB de que não abre mão de indicar um candidato à presidência do Senado, os quatro partidos de oposição — PT, PDT, PSB e PPS — criaram ontem um bloco parlamentar para influir na sucessão de José Sarney. Com 11 senadores, as oposições se transformaram na quarta força política do Senado. “Vamos ter peso específico na sucessão”, anunciou o senador Antonio Carlos Valadares (PSB-ES). O bloco opositor negociará seu apoio ao partido que garantir maior espaço e participação na mesa diretora e nas comissões técnicas.

As lideranças do PFL, PPB e PSDB no Senado também se rebelaram contra a tentativa do PMDB. Nenhum dos partidos reconheceu o critério do PMDB de ser o partido majoritário levando em conta o número de integrantes da bancada no início da legislatura. Em clima de alerta, o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), que também é candidato, anunciou que seu partido não abrirá mão da disputa pela presidência e já discute a formação de um bloco parlamentar com o PPB. Além de marcar um encontro com o prefeito Paulo Maluf, para a semana que vem, o senador Antonio Carlos Magalhães

(PFL-BA) também começou a cabalar votos na bancada do PSDB.

Mas o líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho, que continua forte candidato à disputa, se reuniu, ontem, com o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado, e o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), que também é candidato declarado à presidência do Senado. Nas contas de Barbalho, somados os 11 senadores do bloco das oposições, com os 13 do PSDB, aos 24 do PMDB, a vitória do bloco de centro-esquerda ocorreria por 48 votos.